

**TRIBUNA DA
CIDADE**

GERALDO MAGELA

**Águas Claras
vira decepção**

Centenas de associados das cooperativas habitacionais do Distrito Federal, convidados pelo GDF para participar do Projeto Águas Claras, aguardam ansiosos por uma definição quanto aos preços e condições de venda das projeções destinadas à classe média brasileira. Munido de grande aparato publicitário, o governador Roriz vem anunciando que essa nova cidade será, prioritariamente, para o setor médio da sociedade que ficou de fora dos assentamentos em lotes semi-urbanizados. Roriz chegou até a promover reuniões com os presidentes de cooperativas, sempre afirmando que "os preços não seriam problema". O governador reafirma que os preços são 50% do valor do mercado.

Quanta decepção! As famílias que aguardaram a oportunidade de adquirir sua casa própria correm o risco de ficar de fora novamente. Elas não puderam ser atendidas no programa dos lotes por terem renda superior a cinco salários mínimos, e agora não podem comprar as projeções de Águas Claras porque não ganham mais do que dez salários mínimos. Há uma promessa de que essa faixa seria atendida em lotes individuais em local mais distante da linha do metrô.

A maioria das cooperativas está insatisfeita com esta situação. Muitos dirigentes enviaram ao governo correspondências que provam ser irreais os preços praticados pela Terracap a título de "favorecimento" às cooperativas habitacionais. Um terreno em Taguatinga, de 2.200m², nas proximidades da



"As famílias que aguardaram uma chance de comprar a casa própria correm risco de ficar de fora novamente"

Universidade Católica, foi anunciado no Correio Brasileiro por Cr\$ 580 milhões, enquanto uma projeção em Águas Claras, destinada a 48 unidades, chega a custar a soma astronômica de Cr\$ 2,9 bilhões.

E para piorar, a correção das prestações sendo feita pela

UPDF faz com que uma parcela inicial, neste mês de fevereiro, no valor de Cr\$ 3,7 milhões, chegue, em dezembro deste ano, à cifra de Cr\$ 34,9 milhões. Nenhum cidadão tem o seu salário corrigido nesta proporção. Esta é a prova de que Joaquim Roriz continua não pensando na classe média.

O governador alega que o preço das projeções corresponde a 10% do valor da obra, partindo do pressuposto de que o valor do metro quadrado custa Cr\$ 5,7 milhões, mas vários estudos comprovam que uma cooperativa habitacional pode construir a um custo bem menor, ou seja, Cr\$ 3,2 milhões.

Para atender ao grande contingente de pessoas que sonham com a casa própria, propus à Câmara Legislativa uma Comissão Especial de Parlamentares, dos mais diversos partidos, para acompanhar as negociações entre as cooperativas e o governo.

Uma vez aprovada, a comissão deverá iniciar imediatamente contatos com o governo para abrir, sem prejuízo de outras, as seguintes negociações: 1 — reduzir os preços das projeções em, pelo menos, 50%; 2 — reajustar as prestações pelo sistema da equivalência salarial, ou, como propõem alguns dirigentes de cooperativa, a redução em 50% da UPDF, deixando aberta a possibilidade de escolha por parte do associado; 3 — proibir as cooperativas associadas, criadas, dirigidas ou ligadas de qualquer forma a grupos empresariais; 4 — garantir financiamento das construções pelo BRB e/ou CEF.

Águas Claras não pode se tornar um novo Setor Sudoeste, para onde as cooperativas foram atraídas e traídas nos seus sonhos. O Sudoeste também era para as cooperativas, mas só as grandes incorporadoras tomaram conta.

■ *Geraldo Magela é deputado distrital pelo PT*